



VOU CANTAR-TE UMA HISTÓRIA

A Música como indutora de aprendizagem

Samwa Natália de Lucas Mussolovela

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar

Junho de 2024

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação

**Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar**

Vou cantar-te uma história:

A Música como indutora de Aprendizagem

Autora: Samwa Natália de Lucas Mussolovela

Orientadora: Professora Doutora Maria José Conde Artiaga Barreiros

Junho 2024

Agradecimentos

Esta caminhada foi longa e desafiante. Quem me conhece sabe que nunca tive ambição de entrar numa faculdade, mas agora, vejo-me a um passo de realizar um dos meus sonhos: Ser Educadora. Foi um percurso difícil, repleto de trabalho árduo, dúvidas, momentos de preguiça e inquietações. No entanto, consegui superar tudo graças a Deus e também ao apoio inestimável de todas as pessoas que me rodeiam. É a todos eles que expresso a minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria José Artiaga, pelo seu apoio incondicional, pela prontidão e disponibilidade sempre que precisei. A sua orientação e encorajamento foram fundamentais para a concretização deste relatório.

Agradeço também de coração à Professora Doutora Rita Brito, cuja presença foi uma peça essencial ao longo deste caminho e pela sua palavra sempre amiga.

À minha família, a minha mãe e a minha irmã, que nunca me largaram a mão e me acompanharam incondicionalmente, o meu eterno agradecimento. Ao meu pai, que um dia escreveu à minha mãe na fita da capa de finalista da licenciatura: "Oxalá que as nossas filhas atinjam, no mínimo, o mesmo nível." Aqui estou eu, pai. Onde quer que estejas, espero que te sintas orgulhoso.

Não posso deixar de agradecer à educadora Dina e à auxiliar Andreia, pela forma acolhedora como me receberam em cada estágio. Um especial obrigado às crianças da sala 3, pois sem elas nada disto seria possível. Também elas foram a fonte de inspiração e motivação ao longo deste percurso.

À Professora Maria João e ao Bruno, dois pilares fundamentais na minha vida. Ao Bruno um obrigado em especial por tudo e tanto que me ensinou nestes últimos anos.

No meio deste percurso, a vida cruzou-me com a Rita Ferreira, em 2015, num curso de apoio à infância. Desde então, temos estado juntas e trabalhamos lado a lado como educadoras. Sempre que uma quis desistir, a outra puxava para cima. Obrigada, Rita, pela tua amizade, pela parceria e pelo incentivo constante.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer aos meus amigos Pedro Monteiro, Cátia Alves, Sónia Marisa, Débora Rodrigues, Alexandre Gomes e Mariana

Saraiva, a vossa amizade foi fundamental e, nos momentos mais difíceis, vocês nunca me deixaram desistir. Obrigada por estarem sempre presentes e por acreditarem em mim muito mais do que eu própria. Gosto muito de vocês.

A todos, o meu mais sincero e profundo agradecimento. Este trabalho é também
Vosso

.

Resumo

Este estudo, intitulado "Vou Cantar-te uma História: A Música como Indutora de Aprendizagem", investiga a potencialidade da integração da Música e das histórias no contexto da educação pré-escolar. Partindo da premissa de que a Música é um estímulo tanto cognitivo como emocional, esta pesquisa explora como a combinação da Música e da narrativa pode enriquecer a experiência educativa das crianças. A relevância do estudo reside na lacuna de investigação existente sobre o impacto da Música quando associada ao conto e nas aprendizagens que podem ser promovidas através desta integração.

A investigação foi desenvolvida numa turma de jardim de infância com 25 crianças, pertencente a um agrupamento de escolas. O problema de investigação centra-se nos benefícios da aliança entre Música e narrativa, residindo a questão principal nos benefícios que podem surgir ao se integrar a canção às histórias no contexto educativo.

Os objetivos do estudo foram: examinar como a Música pode complementar e aprofundar a compreensão das histórias pelas crianças; avaliar os impactos cognitivos, emocionais e sociais da abordagem musical na arte de contar histórias; e identificar as estratégias mais eficazes para integrar Música e narrativa, promovendo aprendizagens significativas e duradouras.

A metodologia adotada foi a investigação-ação. Os resultados mostram que a integração da Música nas histórias pode efetivamente enriquecer a compreensão e o envolvimento das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Palavras-chave: Música, Histórias, Crianças, Educação Pré-Escolar

Abstract

This study, entitled "I'll Sing You a Story: Music as a Learning Inducer," investigates the potential of integrating music and stories in the context of preschool education. Based on the premise that music is a cognitive and emotional stimulus, this research explores how combining music and narrative can improve children's educational experiences. The study's relevance lies in the existing research gap regarding the impact of music, when associated with storytelling and the learning opportunities promoted through this integration.

The research was conducted in a kindergarten class with 25 children, part of a school cluster. The research problem focuses on the benefits of the association between music and narrative, with the main question being the benefits that may arise from integrating songs into stories in the educational context / with the main question being how integrating songs into stories can benefit children's learning?

The study aimed to examine how music can complement and deepen children's understanding of stories, assess the cognitive, emotional, and social impacts of the musical approach in storytelling, and identify the most effective strategies for integrating music and narrative, promoting meaningful and lasting learning experiences.

The methodology adopted was action research. The results show that integrating music into stories can effectively enhance children's understanding and engagement, promoting a more dynamic and meaningful learning environment.

Keywords: music, stories, children, Preschool Education

Índice Geral

Introdução.....	1
Capítulo I – Revisão da Literatura.....	3
A Influência positiva da Expressão Musical em Educação Pré-Escolar.....	3
1.1. Educação Pré-Escolar.....	3
1.2. Expressão Musical.....	5
1.3. Literatura para a Infância.....	8
1.4. Histórias Cantadas.....	10
Capítulo II - Problematização e metodologia.....	12
2.1. Problema, objetivos e questões de investigação.....	12
2.2. Paradigma.....	12
2.3. Participantes.....	13
2.3.1. Caracterização da Instituição.....	13
2.3.2. Caracterização do grupo de crianças.....	16
2.4. Instrumentos de recolha de dados.....	20
2.4.1. Notas de campo.....	20
2.4.2. Entrevista.....	20
2.4.3. Proposta de intervenção.....	21
2.5. Procedimentos.....	29
2.5.1. Recolha de dados.....	29
2.5.2. Análise da entrevista à educadora.....	30
2.6. Questões éticas.....	31
Capítulo III – Resultados.....	32
Considerações Finais.....	34
Referências bibliográficas.....	36
Anexos.....	38
Anexo 1 – Entrevista à educadora.....	38
Anexo 2 – Planificação atividade 1 “Ovelhinha dá-me lâ”.....	40
Anexo 3 – Planificação da Atividade 2: “Uma mão cheia de animais”.....	42
Anexo 4 – Planificação da Atividade 3: “Do corpo às emoções”.....	44
Anexo 5 – Planificação da Atividade 4: “Toma atenção e guarda este segredo”.....	46

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Número de crianças e a sua distribuição por género e idade.....	
	Erro! Marcador não definido.

Índice de Imagens

Imagem 1: Atividade 1 : "Ovelhinha dá-me lâ"	41
Imagem 2 – Atividade 2 “Uma mão cheia de animais”.....	43
Imagem 3 – Atividade 3 “Do corpo às emoções”	45
Imagem 4 – Atividade 4: “Toma atenção e guarde este segredo”	47

Índice de Tabelas

Tabela 1: Recursos Humanos pertencentes à Instituição	16
Tabela 2 – Competências trabalhadas e objetivos alcançados de cada atividade.....	32
Tabela 3-- Planificação da atividade 1 “Ovelhinha dá-me lâ”	40
Tabela 4- Planificação da atividade 2 “Uma mão cheia de animais”	43
Tabela 5 – Planificação da atividade 3: “Do corpo às Emoções”	45
Tabela 6 – Planificação da atividade 4: “Toma atenção e guarda este segredo”.....	46

Lista de abreviaturas

ATL – Atividades de Tempos Livres

JI – Jardim de Infância

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

PH – Prolongamento de Horário

Introdução

A educação pré-escolar é um campo fértil para inovações pedagógicas, em que a integração de diversas formas de arte pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem. Neste contexto, a Música e as histórias têm um potencial transformador, atuando como catalisadores tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto emocional das crianças. Este relatório, intitulado "Vou Cantar-te uma História: A Música como Indutora de Aprendizagem", foi concebido para explorar essa sinergia, investigando como a combinação entre Música e narrativa pode fomentar um ambiente educativo mais envolvente e eficaz.

A Música, reconhecida pelos seus efeitos estimulantes e terapêuticos, tem-se consolidado como uma ferramenta de ensino valiosa. No entanto, ainda há um espaço considerável para se investigar o impacto específico da Música quando associada à forma de contar histórias. A pesquisa aqui apresentada visa preencher essa lacuna, examinando as possibilidades de aprendizagem que emergem quando histórias são enriquecidas musicalmente. A ideia é verificar de que maneira essa interação pode não só capturar a atenção das crianças, mas também aprofundar a sua compreensão sobre os conteúdos apresentados.

Este estudo foi aplicado em uma turma de jardim de infância pertencente a um agrupamento de escolas, composto por quatro estabelecimentos de ensino. A investigação focou-se numa turma específica, composta por 25 crianças, dentro de um dos estabelecimentos que oferece educação pré-escolar e do 1º ciclo.

Escolher explorar a integração da Música com as histórias no contexto da educação pré-escolar justifica-se pela necessidade de inovar as práticas educativas e pelo potencial comprovado que a Música tem como recurso pedagógico. Embora o uso da Música em sala de aula não seja uma novidade, o seu papel quando combinada com a narrativa ainda não foi amplamente estudado. Este trabalho pretende evidenciar como essa combinação pode ampliar o repertório de técnicas educativas disponíveis, oferecendo aos educadores novas estratégias para estimular a aprendizagem.

A escolha deste tema decorre não só da relevância educativa da Música, mas também da minha paixão pessoal por esta arte. Adoro Música, cantar e contar histórias

para crianças é algo que me fascina profundamente. Acredito que essas práticas podem criar um ambiente de aprendizagem muito mais dinâmico e significativo.

Também dada a importância da Música como estímulo cognitivo e emocional, e considerando o interesse crescente nessa área, é essencial investigar o impacto específico da associação entre a Música e a narrativa na aprendizagem infantil.

Assim, espera-se que este estudo contribua para o avanço das práticas educativas, oferecendo percepções valiosas sobre como a Música pode ser utilizada para enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças na educação pré-escolar.

O presente Relatório Final está estruturado em três grandes capítulos. O primeiro capítulo é dedicado à Revisão da Literatura. Nesta secção, abordou-se a educação pré-escolar, explorando a sua importância e os princípios que a sustentam. Discutiu-se também o papel da Música na educação pré-escolar, realçando como esta pode atuar como um estímulo cognitivo e emocional. Além disso, incluiu-se uma análise sobre a literatura para a infância e as histórias cantadas, destacando a relevância destas práticas no desenvolvimento infantil.

O segundo capítulo foca-se na Problematização e Metodologia. Aqui, apresentou-se o problema de investigação, os objetivos do estudo e as questões de investigação que guiaram este trabalho. Detalhou-se o paradigma e o *design* do estudo, fornecendo uma descrição completa da amostra envolvida. Também foram descritos os instrumentos de recolha de dados utilizados e a forma como estes dados foram analisados.

No terceiro e último capítulo, intitulado Resultados, confronta os resultados obtidos com o enquadramento teórico previamente revisto, apresentando evidências empíricas que sustentam as afirmações feitas.

No final do relatório, encontram-se as Considerações Finais, onde são sintetizadas as conclusões do estudo. São também incluídos as Referências bibliográficas e os Anexos, que contêm os materiais consultados e produzidos ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Capítulo I – Revisão da Literatura

Neste capítulo, serão apresentados temas importantes que vão sustentar e fundamentar todo o relatório final. Esta fundamentação compreende temas como a Educação Pré-Escolar, a Área de Expressão e Comunicação, a Expressão Musical, a Literatura para a Infância e as Histórias com Música.

A Influência positiva da Expressão Musical em Educação Pré-Escolar

1.1. Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os três (3) e os seis (6) anos de idade.

De acordo com o Decreto-lei nº5/97 de 10 de fevereiro:

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Artigo 2.º - Princípio Geral, Capítulo II, Lei n.º5/97).

De acordo com a mesma Lei-quadro, constituem-se como objetivos da Educação Pré-Escolar os seguintes:

- A.** Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- B.** Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- C.** Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- D.** Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- E.** Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- F.** Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- G.** Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- H.** Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- I.** Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Todos os objetivos acima detalhados foram estabelecidos no sentido de orientar as práticas pedagógicas e para as completar foram criadas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) em 1997 com o intuito de proporcionar a todas as educadoras uma prática pedagógica dotada de sentido e eficácia. As OCEPE contemplam três grandes áreas de conteúdo que se complementam:

- 1.** Área da Formação Pessoal e Social;
- 2.** Área de Expressão e Comunicação, que se divide em quatro domínios, sendo eles: o domínio da Educação Física; o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; o domínio da Matemática; e o domínio da Educação Artística. Esta última, por sua vez, distribui-se por quatro subdomínios (i.e., subdomínio das artes visuais, subdomínio do jogo dramático/teatro, subdomínio da Música e subdomínio da dança),
- 3.** E, por fim, a Área de Conhecimento do Mundo.

As OCEPE (1997) foram revistas em 2016, quando foram divulgadas as novas orientações, coordenadas por Isabel Lopes da Silva. Com algumas modificações, este documento leva-nos mais além, proporcionando uma visão mais abrangente da Educação Pré-Escolar, reforçando que toda a avaliação deve ser para a aprendizagem e que as crianças são os principais agentes da construção do seu próprio conhecimento.

Toda a gestão do currículo na Educação Pré-Escolar deve abarcar estas três grandes áreas do conhecimento, sendo que neste caso, a Área da Expressão e Comunicação é aquela onde este trabalho irá incidir maioritariamente.

1.2. Expressão Musical

1.2.1. Música

Em nenhum momento, tanto no presente como ao longo de toda a História documentada, encontramos uma cultura humana desprovida de Música. Instrumentos musicais têm sido descobertos em locais de escavação arqueológica, recuando a períodos muito antigos tanto entre seres humanos como proto-humanos. (Levitin, 2007).

Se estivermos bastante atentos ao quotidiano que nos envolve, estamos rodeados de Música. Esta é uma arte que se expressa através da comunicação de sons, que podem ser utilizados e reproduzidos a partir de diversas fontes sonoras – tais como instrumentos, objetos ou a voz.

A Música é composta, entre outras componentes, pela melodia, harmonia e ritmo. A melodia é formada por um conjunto de sons que se relacionam entre si, organizados com um determinado significado. A harmonia, que também faz parte da composição da Música, é uma combinação de sons ou melodias realizadas em simultâneo. Por fim, o ritmo dá o movimento à Música, organizando o tempo e a proporção de sons para a melodia e a harmonia.

Segundo Oliver Sacks (2007), a experiência musical vai além do sentido auditivo e emocional, incluindo também a dimensão motora.

Para Gordon (2003), o ensino da Música deve assemelhar-se à aprendizagem da linguagem, defendendo que o processo de preparação para aprender a língua materna deve ser similar à aprendizagem musical, ou seja, a aprendizagem da Música deve seguir os mesmos princípios e métodos utilizados no processo de aprendizagem da língua materna.

A Música pode oferecer serenidade e aguçar os nossos sentidos. É difícil conceber um mundo em completo silêncio, pois quase todos os sons que permeiam o nosso dia podem ser comparados a instrumentos musicais, que criam uma

melodia. Seja o sussurro do vento, o estrondo dos trovões, a suave batida da chuva, o zumbido dos carros, o farfalhar das folhas ou as vozes das pessoas, todos esses elementos contribuem para uma sinfonia ao nosso redor.

1.2.2. A importância da expressão musical na Educação Pré-Escolar

A Música como linguagem universal desempenha um papel bastante significativo no desenvolvimento das crianças. Na Educação Pré-Escolar, a Expressão Musical emerge como uma ferramenta pedagógica essencial, dado o seu contributo para o desenvolvimento cognitivo e expressão emocional. Este domínio da aprendizagem não proporciona apenas uma experiência sensorial única, benefícios cognitivos e sociais, assim como contribui para a formação holística da criança. Neste sentido, explorar a relevância da expressão musical no Pré-Escolar revela-se crucial para compreender como a Música se torna aliada no processo de ensino e aprendizagem neste contexto.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” Música e do experimentar e criar Música e ambientes sonoros (OCEPE, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 54-55).

De acordo com Borges (1994), é essencial incorporar a Música na rotina diária da criança, enfatizando que o seu papel na educação consiste em proporcionar às crianças momentos de prazer – envolvendo, a escuta, o canto e a criação de sons e ritmos. Borges (1994) sugere a realização de diversas atividades, como explorar e comunicar sons do corpo, investigar e produzir sons do ambiente, praticar ritmo corporal e expressão vocal, conhecer e cantar diversas canções. Nesse contexto, cada educador deve descobrir estratégias criativas que vão no sentido dessas atividades.

A Música não pode ser excluída do desenvolvimento da criança, pois ajuda no seu desenvolvimento integral. A iniciação da Música nos primeiros anos de vida (0 aos 5 anos) estimula várias áreas do cérebro da criança, que, por sua vez, beneficiarão o desenvolvimento de outras linguagens. Assim sendo, a linguagem musical atua como complemento, precisamente para estimular as áreas não

desenvolvidas por outras linguagens, como por exemplo, a escrita e a oral. A Música transforma e potencializa o cérebro, deixando-o mais poderoso. Por este motivo, devemos começar a musicalização na primeira infância, sendo esta a fase mais importante para o desenvolvimento humano.

Segundo Costa (2016)

“Na educação pré-escolar, é imperativo que a Música respeite as distintas fases e ritmos de desenvolvimento das crianças. Recomenda-se que as atividades musicais sigam uma progressão natural, começando por expressões mais simples e evoluindo gradualmente e sequencialmente para níveis mais complexos. Neste contexto, fundamenta-se o aprendizado musical, à semelhança de outras disciplinas e deve se articular em estágios sucessivos, alinhados ao amadurecimento sociopsicológico individual”

(Costa, I. (2016). A Música no Jardim de infância: uma proposta de desenho curricular. .p.11)

De acordo com as OCEPE, o subdomínio da Música na Educação Pré-Escolar abrange a interligação entre a audição, interpretação e criação. Na interpretação de canções, por exemplo, é necessário identificar e descrever elementos musicais (audição), reproduzir motivos e frases musicais (interpretação) e fazer escolhas de intencionalidades expressivas (criação). A expressão musical envolve a capacidade de apreciar o silêncio para escutar, identificar e reproduzir sons da natureza e da vida quotidiana, bem como compreender a importância do silêncio para uma verdadeira escuta, que permita explorar características dos sons como o ritmo, a melodia, a dinâmica, o timbre e a forma.

A diversidade de sons que as crianças experimentam, tanto da natureza quanto da Música de diferentes géneros, enriquece o seu "reportório sonoro" e estimula a imaginação. Além da exploração de sons naturais, é fundamental que as crianças ouçam Música de vários géneros. As experiências musicais podem, igualmente, incorporar momentos de expressão corporal livre, permitindo que as crianças criem e interpretem movimentos em resposta a estímulos musicais variados.

O trabalho com letras de canções não apenas relaciona a Música com o desenvolvimento da linguagem, mas também promove a compreensão do significado das palavras, a exploração de rimas para discriminar sons, a apreciação do carácter lúdico das palavras e a criação de variações nas letras originais. A linguagem oral – quando utilizada de forma expressiva e ritmada – é, também, considerada uma forma de desenvolvimento musical, proporcionando uma

conexão entre a Música e as palavras.

1.3. Literatura para a Infância

O conceito de Literatura Infantil, suscita divergência entre os estudiosos da área. Enquanto alguns sustentam que se define pela escolha do próprio leitor, outros afirmam que é um instrumento formativo para um agente determinado.

Por exemplo, para Kayser (2010), é crucial notar que "*são as crianças que decidem o que é literatura infantil*". (p. 34). Segundo o autor, se um livro, inicialmente não destinado a crianças, é lido com prazer por elas, então, torna-se parte integrante da literatura infantil.

A literatura na infância ganhou destaque na Europa durante o século XVII, impulsionada pela necessidade de educação das grandes massas de trabalhadores. Nesse contexto, observou-se um novo entendimento do mundo, resultando numa adesão cada vez maior à literatura.

A literatura para a infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, em idade pré-escolar. Esta contribui para o desenvolvimento linguístico, a compreensão emocional e a formação de valores.

Na perspetiva de Coelho (2003), "a literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenómeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização." (p,27).

Segundo Rosado (2011, citado por Fernandes, 2023), ao longo de vários anos, diversos autores têm realçado a definição de literatura para a infância, explorando o vasto campo da literatura infantojuvenil. Este estudo tem suscitado questões sobre o próprio conceito, as suas origens e evolução. Entre os termos encontrados ao longo desse período, destacam-se expressões como "literatura para crianças," originária do francês "littérature pour les enfants," e "literatura para crianças e jovens," proveniente do espanhol "literatura para niños y jóvenes." Outros conceitos notáveis incluem "literatura infantojuvenil" e "literatura para a infância," sendo as duas últimas mais comuns em Portugal.

Há diversos autores que afirmam que a Literatura Infantil é um veículo

extraordinariamente valioso. Através das suas obras, transmitem valores e proporcionam aprendizagens significativas, explorando temas (desde os mais complexos e profundos, até aos do quotidiano) nas suas histórias e contos. Dessa forma, torna-se evidente que uma história ou conto pode ser, simultaneamente, divertido e reflexivo. Tomemos como exemplo Lewis Carroll, autor de "Alice no País das Maravilhas", ou Antoine de Saint-Exupéry, autor de "O Príncipezinho". Nas suas obras, encontramos narrativas que não só cativam as crianças, mas também as desafiam a refletir sobre a vida e os valores de maneira acessível e envolvente.

A importância das histórias para a infância vai muito além do simplório entretenimento. Representam um papel crucial na exploração das diversas áreas de conteúdo essenciais para o desenvolvimento da criança. Na área de Formação Pessoal e Social, as narrativas são ferramentas poderosas: ao explorar personagens, dilemas morais e desafios emocionais nas narrativas, as crianças desenvolvem empatia, compreensão emocional e valores éticos. Essas experiências fictícias proporcionam um terreno seguro, para que os mais pequenos possam explorar diferentes perspetivas e incorporar conceitos importantes sobre o relacionamentos e comportamentos sociais.

Na área de **Expressão e Comunicação**, a capacidade de se expressar e comunicar efetivamente é fundamental no desenvolvimento infantil. As histórias oferecem um terreno fértil para a expansão do vocabulário, desenvolvimento de competências de linguagem e de criatividade. Ao ouvir, cantar e contar histórias, as crianças melhoram as suas capacidades de expressão verbal, adquirem novas palavras, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades de comunicação essenciais.

Por fim, na área do Conhecimento do Mundo, as histórias desempenham, igualmente, um papel bastante significativo no que respeita à sua exploração. Ao introduzir cenários diversos, personagens e conceitos científicos, as narrativas expandem o horizonte de compreensão das crianças sobre o mundo que as cerca. As histórias são uma janela para diferentes culturas, épocas e realidades, proporcionando uma base sólida para o conhecimento da sociedade, ciência entre outros.

Esta abordagem holística permite que as histórias se tornem uma ferramenta multifacetada no desenvolvimento infantil estimulando o crescimento em diversas áreas cruciais. Concluindo, a Literatura Infantil não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta educacional versátil que contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças.

1.4. Histórias Cantadas

Num contexto em que se discute muito sobre educação infantil, é intrigante perceber a escassa atenção dada às histórias cantadas. Este tema pouco explorado revela-se crucial, pois a combinação de palavras e Música não apenas cativa a atenção dos pequenos, mas também estimula a imaginação de maneira única.

As histórias cantadas são narrativas que combinam elementos de contação de histórias com a música. São uma forma de ex

As histórias cantadas proporcionam uma experiência singular, fusionando a linguagem verbal com a expressividade musical. Esta fusão não só envolve os sentidos das crianças, mas também estimula a compreensão auditiva, resposta emocional e motora. A repetição melódica e rítmica nas histórias cantadas reforça a **memória**, potencializando as competências cognitivas.

A expressão emocional ganha destaque, transmitindo **emoções** de forma intensa. A Música nas histórias ajuda as crianças a compreender e expressar melhor as emoções presentes na narrativa, enquanto estimula a **criatividade** e exploração de diferentes formas de expressão artística.

Estudos revelam que a integração da Música com a narrativa pode aumentar significativamente a participação ativa das crianças e promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas e emocionais (Hallam, 2010).

Segundo, Bergmann e Torres (2009), “A união das histórias com a Música possibilita ao aluno explorar a sua autonomia desenvolvendo e exercitando a sua memória, o seu raciocínio, a sua capacidade de percepção e a sua criatividade” (p.197).

A interseção entre história e Música é muitas vezes subestimada, mas vale a pena explorar como essa sinergia eleva a narrativa a uma experiência única para as crianças. A musicalidade das histórias cantadas não é apenas um acompanhamento agradável; é um catalisador para um envolvimento mais profundo, proporcionando uma imersão sensorial

que capta a atenção e imaginação das crianças.

Ao adotarmos a perspectiva da história associada à Música, não podemos negligenciar o impacto positivo no **desenvolvimento linguístico**. A prática de cantar uma história melhora as competências linguísticas e cria um ambiente propício ao fomento da comunicação.

Ao olhar para o tema da Música como indutora de aprendizagem através das histórias cantadas, destaca-se a Área da Expressão e Comunicação, que abrange a linguagem oral e a Música. A linguagem oral, vital para a comunicação e desenvolvimento cognitivo, é enriquecida pelas histórias cantadas, promovendo o vocabulário e a capacidade narrativa. A Música, como parte integrante desta área, desencadeia respostas emocionais nas crianças. A combinação de narrativas e expressões musicais oferece um ambiente propício para o desenvolvimento da sensibilidade musical. A união da linguagem oral com a Música proporciona uma abordagem multidisciplinar, enriquecendo a experiência educativa e promovendo a criatividade e compreensão do mundo que as rodeia.

Em suma, as histórias cantadas, ao integrarem narrativas e Música, destacam-se como uma ferramenta valiosa no desenvolvimento integral das crianças, enriquecendo o ambiente educativo e promovendo o crescimento pessoal e social.

Capítulo II - Problematização e metodologia

Neste capítulo, abordarei os princípios metodológicos que orientam esta investigação a qual se insere no paradigma interpretativo de que faz parte a investigação-ação, que sustenta o design deste estudo sobre as histórias cantadas e como a Música pode ser indutora de aprendizagem.

A investigação-ação oferece uma abordagem dinâmica e participativa das crianças, alinhada neste caso com a natureza colaborativa da Música como ferramenta educativa.

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

A Música é um estímulo tanto cognitivo como emocional, constituindo-se como uma ferramenta educativa muito importante, facto que tem despertado um crescente interesse na área da educação. Contudo, verifica-se uma lacuna na investigação sobre o impacto que a Música pode ter quando associada ao conto e as potenciais aprendizagens que podem ser promovidas quando as histórias são abordadas e enriquecidas musicalmente. É necessário investigar de que forma essa interação específica entre a Música e o conto se dá e como pode potencializar processos de aprendizagem. Esta constatação conduziu-me à seguinte pergunta de investigação: Que ganhos se podem produzir quando se alia a canção à história?

Assim, tendo por base a problemática apresentada, definiram-se os seguintes objetivos:

- Perceber como a Música pode complementar e aprofundar a compreensão das histórias
- Identificar os impactos cognitivos, emocionais e sociais da abordagem musical em contos
- Descobrir/compreender as estratégias eficazes de integração entre a Música e o conto para promover aprendizagens significativas

2.2. Paradigma

Para este trabalho optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa apoiada na investigação-ação, porque se pensa que é aquela que mais se adequa à problemática apresentada. Tal como o nome indica é investigação na medida em que procura trazer

respostas às questões levantadas e ação na medida em que só perante a prática, testado no terreno se pode refletir sobre as mudanças que se produzem. Trata-se segundo Fonseca (2012) de “um puzzle de conceções, perceções e entendimentos onde a sua base é constituída a partir da investigação empírica para a melhoria da prática” (p.19) Tem um carácter cíclico na medida em que se processa em várias fases – planificação, ação, observação, reflexão, avaliação e reformulação – que se sucedem de forma circular, possibilitando a retoma do processo sempre em novas espirais. Tem igualmente no professor o seu elemento de mudança, na medida em que é ele, ao detetar as necessidades ocasionais num determinado contexto, que assume as escolhas, analisa a informação e, perante ela toma as suas decisões, pelo que tem sido um método bastante utilizado na prática educativa.

A investigação-ação foi assim, o *design* desta investigação o qual passou pelo planeamento de várias atividades que implicaram a narrativa de histórias a partir da canção e para as quais foram definidos objetivos e estratégias, cujo resultado foi, posteriormente, objeto de observação e reflexão.

2.3. Participantes

2.3.1. Caracterização da Instituição

A instituição do meu local de estágio, onde apliquei o meu estudo encontra-se situada numa área residencial, composta por condomínios e por um parque infantil, rodeado de zona verde, este parque, é por várias vezes frequentado pelas crianças.

Esta pertence a um agrupamento de escolas, composto por quatro estabelecimentos de ensino, dos quais dois de 1º Ciclo e Jardim de Infância (JI), um de 2º e 3º Ciclos e outro que integra o 3º Ciclo e Ensino Secundário.

Este estabelecimento está organizado em três núcleos distintos: o núcleo central, onde podemos ter acesso às áreas comuns de apoio funcional a toda a comunidade escolar, tais como o átrio, refeitório, ginásio com balneários, cozinha e respetivos anexos, gabinete médico e área de recreio coberto. Existe, também, o núcleo de JI, que está localizado no piso zero e que é composto por quatro salas, que é maioritariamente frequentado pelas crianças do jardim de infância. Por fim, existe o núcleo de 1º ciclo, que está localizado no piso um, organizado por oito salas de aula, equipadas com quadros interativos, cacifos

para os alunos, uma sala de arrumos, um espaço comum a cada duas salas, destinado aos trabalhos de expressão plástica, uma sala reservada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a biblioteca escolar. Neste piso, são as crianças de 1º ciclo que mais frequentam, todavia, as crianças de 15 em 15 dias frequentam a biblioteca escolar.

Para corresponder às necessidades da comunidade escolar, a instituição dispõe ainda de vários wc, dispersos pelos dois pisos, quatro no piso um (sendo que um está destinado ao uso exclusivo de crianças com deficiência) e nove no piso zero. Cada sala do Jardim de Infância está equipada com o seu próprio wc e duche.

Dentro da instituição, podemos ainda encontrar o gabinete de coordenação, uma sala de professores, duas salas de refeições para pessoal não docente e uma sala de pequenos grupos onde funcionam as Atividades de Tempos Livres (ATL).

É importante referir que uma das salas de JI, depois da componente letiva, é utilizada para receber as crianças que frequentam o Serviço de Apoio à Família (SAF), no Prolongamento de Horário (PH) do JI. Das crianças da minha sala, 16 crianças frequentam o PH.

O espaço exterior da instituição dispõe de um campo de futebol equipado com cestos de basquete, uma zona verde e um parque infantil, com uma área revestida por um pavimento sintético de borracha. Este espaço oferece vários divertimentos como escorrega, sobe e desce, cordas, mini escaladas, uma casinha de brincar, triciclos e vários brinquedos, com que as crianças podem brincar, divertir-se e explorar livremente todo este espaço ao ar livre. Desenhados no chão, podemos ainda encontrar jogos tradicionais, como a macaca e o jogo da semana.

O serviço de cozinha conta com uma equipa de pessoal especializado que confeciona diariamente todas as refeições. A alimentação atende às necessidades de nutrição das crianças e às suas respetivas restrições alimentares, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento, bem como para a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Apesar de ter uma relação mais direta com as restantes escolas que compõem o agrupamento em que se insere, a instituição tem, ainda, ligações às seguintes comunidades: Igreja, Associação de Moradores, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e Hospital.

2.3.1.1. Horário de funcionamento

O estabelecimento de ensino funciona das 9h00 às 17h30. A componente letiva do Jardim de Infância inicia-se às 9h e termina às 15h30. O horário de funcionamento do 1º ciclo tem início às 9h da manhã e término às 15h30. Todos os dias, durante uma hora, das 16h às 17h, algumas crianças têm Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), onde são abordadas várias áreas como Educação Física, Dança, Expressões, Oficina dos Afetos, Música, entre outras.

O ATL funciona no período das 7h00 às 9h00 da manhã e das 15h30 às 19h30, contando com cerca de 87 crianças de 1º ciclo e com o apoio de cinco monitores. O serviço de PH funciona das 7h00 às 9h00 da manhã e das 15h30 às 18h30, abrangendo, sensivelmente, um grupo de 67 crianças do JI, acompanhadas pelos mesmo cinco monitores. Estas duas componentes são serviços que estão ao encargo da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento.

2.3.1.2. Valências existentes e número de docentes e não docentes

Esta escola tem duas valências: Jardim de Infância 90 crianças (sala 1 – 20; sala 2- 25; sala 3- 20; sala 4 - 25) e 1º ciclo 181 crianças (46 crianças no primeiro ano, 45 crianças no segundo ano, 43 crianças no terceiro ano e 47 crianças no quarto), perfazendo assim um total de 271 crianças na escola. Na seguinte tabela (tabela1) temos os recursos Humanos pertencentes à Instituição.

Função Profissional	Recursos Humanos
Coordenadora de Estabelecimento	1
Educadores de Infância	4
Professores de 1ºciclo	8
Professor de Ensino Especial	1
Professores de Apoio	3
Professores de Aulas Extracurriculares	6
Terapeutas de fala	2
Psicólogo	3
Assistentes Operacionais	12
Cozinheira	1
Auxiliares de cozinha	4

2.3.2. Caracterização do grupo de crianças

O grupo é constituído por vinte e cinco crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. É um grupo heterogéneo, formado por treze raparigas e doze rapazes. No início do meu estágio, expliquei a cada uma das crianças que para o meu trabalho da escola dos crescidos, não poderia escrever o nome verdadeiro deles, então cada um disse um nome fictício, que irá aparecer ao longo do trabalho.

No seguinte gráfico, podemos averiguar melhor o número de crianças e a sua distribuição por sexo e idade.

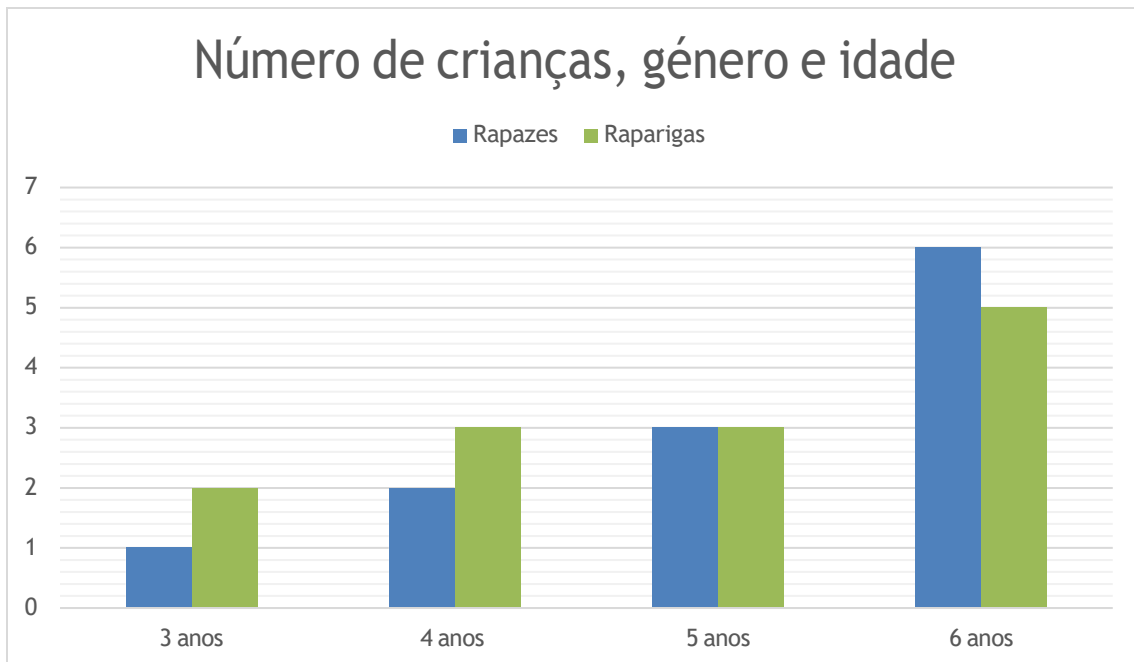


Gráfico 1 – Número de crianças e a sua distribuição por género e idade

É um grupo relativamente calmo e bastante afetuoso. Em termos das relações entre as crianças, existem pequenos grupos que têm relações de maior proximidade entre eles – grupos criados por afinidade e empatia. Um dos critérios presente na origem destes pequenos grupos é a idade. Crianças mais novas tendem a brincar e a estabelecer relações mais próximas com crianças da mesma faixa etária, algo que acontece também com as crianças mais velhas.

A maioria das crianças gosta de brincar, tanto em pequeno, como em grande grupo. Todas as crianças são encorajadas pela educadora a estabelecerem um ambiente de colaboração, entreajuda, companheirismo e amizade entre elas.

Coelho: Dina, não consigo abrir a torneira

Educadora: Rainha Isabel II, podes ajudar o coelho a abrir a torneira?

Rainha Isabel II: Sim

Educadora: Obrigada Rainha Isabel II, Coelho vai lá com ela que ela ajuda-te.

Coelho: Está bem

Notas de Campo, no recreio, 12 de janeiro de 2024

Na sala, existe uma criança que apresenta características únicas de comunicação. Esta criança, tem 3 anos e, ainda usa fralda. Uma das particularidades mais marcantes é a sua forma de comunicar. Ao contrário dos seus colegas, esta criança opta por expressar-se através de gestos simples, como abanar a cabeça para indicar sim ou não. Por vezes, tentamos insistir para obter uma resposta, mas esta permanece sempre calada. Por exemplo, quando foi para escolher um nome fictício, tive de mostrar os animais da sala e pedir que retirasse o seu preferido, e assim ficámos a saber que ele era o Elefante.

Os pais do Elefante informaram a educadora que ele em casa fala bastante, ou seja, existe claramente uma diferença notável entre o ambiente familiar e o contexto escolar em relação à sua comunicação. Atualmente, não está sob nenhum acompanhamento especial. Acredita-se que a sua relutância em comunicar na escola possa ser atribuída à sua timidez e/ou vergonha.

Esta situação levanta importantes questões sobre a individualidade de cada criança. É fundamental abordar esta questão com respeito pela privacidade e dignidade da criança, valorizando a sua singularidade e procurando estratégias que promovam a sua participação e bem-estar na escola.

Das vinte e cinco crianças que compõem o grupo, apenas seis foram inseridas no contexto de JI pela primeira vez, sendo que as restantes já integram esta valência há mais de um ano. Em conversa com a educadora, pude perceber que o acolhimento destas crianças foi bastante positivo

Existem várias nacionalidades dentro do grupo, sendo que podemos encontrar crianças portuguesas, angolanas e indianas. A comunicação entre as crianças,

inicialmente era um pouco complexa, pois todas falavam português, à exceção das crianças indianas em que uma falava inglês, contudo, a pouco e pouco. já vai dizendo algumas palavras em português. Em geral, todas as crianças interagem muito bem uns com os outros.

(estávamos a ouvir música)

Lebre: Samwa, eu e minha mãe gosto muito deste song.

Estagiária: A sério! Boa lebre, eu também gosto! Meninos, sabem o que é song?

Borboleta: É música!

Estagiária: Muito bem, song é música em inglês. Digam lá: song (todos repetiram)

Lebre agora diz tu: Música. Eu gosto muito desta música

Lebre: Eu gosto muito desta música

Nota de campo, no tapete, 8 de fevereiro de 2024

O grupo é constituído por crianças que provêm de meios socioeconómicos diferentes, apesar de, maioritariamente, pertencerem à classe média baixa – contudo, não foram referenciadas carências a nível económico.

No geral, estas crianças encontram-se em diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico, afetivo e social. Ainda assim, a curiosidade, algum interesse e a comunicação são características que definem o grupo. As suas habilidades e progresso variam nos seguintes aspetos: dentro do desenvolvimento cognitivo: temos a capacidade de processamento de informações, raciocínio e resolução de problemas. No desenvolvimento motor, relaciona-se às habilidades físicas e de movimento, como coordenação motora fina e grossa, por exemplo quando fazes as aulas de educação física. O desenvolvimento linguístico, envolve a aquisição e uso da linguagem, incluindo fala, compreensão e expressão verbal. E por fim, o desenvolvimento afetivo e social, onde se observa estados emocionais e de interação social, como formação de relacionamentos e expressão emocional. Ou seja, têm gostos individualizados e interesses próprios e, como tal, a participação, iniciativa e espírito crítico variam – existindo crianças que se caracterizam pelo excesso e outras pelo défice. São crianças com personalidades bastante vincadas, proativas e gostam sempre de participar nos momentos que compõem a rotina. Contudo, nas atividades que lhes são sugeridas, inicialmente, querem sempre auxiliar os

adultos na sua preparação; porém, por vezes, perdem rapidamente o interesse. Na sua maioria, o grupo revela alguma predisposição para descobrir coisas novas. Demonstram alguma persistência e empenho nas suas tarefas, ainda que, por vezes, não as concluem, porque têm pressa para ir brincar. A maioria das crianças é comunicativa e apresenta sugestões de atividades; todavia, existem crianças menos colaborativas e predispostas a intervir, não só por terem uma personalidade mais introvertida, mas também por estarem em níveis de desenvolvimento diferentes. São crianças que necessitam de uma maior intervenção e atenção por parte do adulto, a fim de cativar o seu interesse e despertar as suas capacidades.

O gosto em partilhar e experienciar com os amigos as atividades que mais apreciam é notório, revelando felicidade nesta partilha. Procuram os adultos com alguma frequência, para partilharem descobertas e oferecer ajuda, são autónomas e gostam de apoiar os pares. Têm interesses distintos, destacando-se, no entanto, o gosto pelas brincadeiras nas áreas e o prazer em cantar e aprender Músicas novas.

No que diz respeito às refeições, é um grupo na sua generalidade bastante autónomo.

Em relação à educadora, a relação que estabelece com as crianças é firme, de confiança e respeito mútuo, estando a ser construída progressivamente. A educadora, por sua vez, ouve-os, dando-lhes voz ativa e deixando que participem na tomada de decisões na sala, delegando-lhes responsabilidade. Isto fá-los sentir, de alguma forma, importantes e que têm um papel de relevância, ganhando assim a confiança do grupo e fomentando esta relação, sempre com base no respeito pelas regras e pelo outro.

A relação das crianças com a auxiliar de sala é, também, próxima, pois nota-se que as crianças a procuram com alguma frequência, na rotina do dia-a-dia.

2.4. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados são elementos essenciais em qualquer estudo, pois permitem obter informações relevantes de forma intencional. Mendes et al. (2012), citado por Lacerda, (2021) “refere que as técnicas de recolha de informação mais utilizadas na metodologia qualitativa se agrupam em dois grupos, as técnicas diretas e técnicas indiretas.” (p. 46) No primeiro caso, o observador deve recolher dados que lhe permitam ser organizados e analisados para, posteriormente poder narrá-los. As atividades práticas desempenharam um papel fundamental na minha pesquisa. Planeei e conduzi diversas atividades interativas e educativas com as crianças, incluindo jogos, exercícios criativos, e leitura de histórias cantadas. Durante essas atividades, observei atentamente e filmei o comportamento, a participação e as reações das crianças. Registei as minhas observações num diário de campo, documentando detalhes importantes sobre como as crianças interagem com as histórias cantadas. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram, para além da filmagem, as notas de campo. Procedi igualmente a técnicas indiretas como a entrevista à educadora, para uma leitura mais distanciada sobre o impacto das atividades realizadas com as crianças.

2.4.1. Notas de campo

As notas de campo são muito pessoais e ajudam o estagiário a recolher informações, observações, interpretações das crianças e até ocorrências durante as atividades que sejam importantes para reflexão. Funcionam muitas vezes como memorandos. Este instrumento de recolha de dados é importante para registar momentos, situações, episódios ou as vozes das crianças que sejam significativas para o estudo da problemática, evidenciando desta forma as dificuldades, as preferências, os interesses ou as necessidades das crianças.

De acordo com Máximo-Esteves (2008), as notas de campo devem incluir registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, das suas ações e interações, respeitando a linguagem dos participantes, bem como material reflexivo.

2.4.2. Entrevista

Além das atividades práticas, conduzi uma entrevista à educadora a partir de um guião previamente elaborado com objetivo de ter uma apreciação mais distanciada das

atividades realizadas e do seu impacto nas crianças. O guião foi elaborado com base nas seguintes categorias:

- A. Caracterização do entrevistado quanto à faixa etária, formação académica e atividade profissional
- B. Caracterização do grupo de crianças
- C. Importância da história para as crianças
- D. Impacto da história cantada para as crianças

Durante a entrevista, explorei a importância das histórias na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e o impacto verificado nelas a partir das histórias cantadas. As respostas da educadora proporcionaram pontos de vista valiosos sobre a relevância e eficácia das atividades propostas.

Ao combinar estes dois instrumentos de recolha de dados, pude obter uma compreensão mais abrangente sobre como as histórias influenciam o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças em idade pré-escolar. A triangulação entre observações diretas durante as atividades, as notas de campo e os conhecimentos partilhados pela educadora permitiram uma análise mais aprofundada e fundamentada dos resultados obtidos. Esta abordagem multifacetada reforçou a validade e a credibilidade dos dados recolhidos, contribuindo para um estudo mais sólido e informativo sobre o tema em questão.

2.4.3. Proposta de intervenção

Com o fim de atingir os objetivos definidos, planeei quatro sessões em que a história narrada seria cantada. Para cada uma delas defini diferentes objetivos e estratégias com o intuito de explorar diferentes valências que a Música consegue potenciar em torno da interdisciplinaridade. Por fim, procedeu-se à avaliação de cada uma das atividades com o fim de ajuizar os aspetos positivos e menos positivos da implementação da atividade.

2.4.3.1. Atividade: “Ovelhinha, dá-me lâ e rimas também”

Nesta atividade, iniciei com a canção do “Bom Dia”, já conhecida pelas crianças, como forma de introdução das atividades diárias. Em seguida, apresentei o pequeno teatro musical baseado na história “Ovelhinha dá-me lâ”, da editora Kalandraka, com os seguintes objetivos: de forma geral a estimulação da criatividade e a imaginação das crianças, a promoção da interação social e o trabalho em grupo, o desenvolvimento das habilidades linguísticas, incluindo compreensão auditiva, expressão oral e ampliação do

vocabulário e ainda a introduzir o conceito de rimas e estrutura narrativa. A nível de objetivos mais específicos: ser capaz de identificar palavras desconhecidas na história e compreender o seu significado; ser capaz de compreender e recontar a história “Ovelhinha dá-me lâ”; ser capaz de reconhecer os objetos presentes na história através do jogo da memória.; ser capaz de identificar e criar rimas relacionadas com os objetos da história. A nível musical, ser capaz de reproduzir a melodia do refrão.

Realizei esta atividade com a ajuda da auxiliar, que segurou na ovelhinha enquanto o teatro sobre o inverno e a amizade decorria. Durante o mesmo, as crianças acompanhavam a apresentação, o que se tornou muito prazeroso para elas.

Após esta apresentação, explorei o vocabulário e conceitos da história que pudessem ser desconhecidos para as crianças, como por exemplo, a tosquia. Houve uma criança que perguntou o que era e fomos ver um vídeo no Youtube. Em seguida, fizemos o jogo da memória, utilizando imagens representativas dos objetos mencionados na história (casaco, cachecol, barrete). As crianças foram desafiadas a encontrar os pares das imagens correspondentes, através da rima.

Avaliação

A atividade, de uma maneira geral, foi bem-sucedida, com vários pontos positivos a destacar. A estrutura musical da atividade, com partes mais repetitivas e rimadas, facilitou a participação ativa das crianças. Durante o teatro musical, foi gratificante observar as crianças a cantar comigo no refrão, indo ao encontro de uma das finalidades das OCEPE “canta canções com controlo progressivo da melodia” (p.56).

O jogo da memória foi outro ponto alto, que promoveu a colaboração e interação entre as crianças. Elas demonstraram iniciativa ao ajudar os colegas a encontrar os pares corretos das imagens, o que evidencia o desenvolvimento de habilidades sociais e trabalho em equipa.

A atividade em si proporcionou um ambiente estimulante que favoreceu a expressão criativa das crianças, permitindo-lhes mergulhar na história e explorar a narrativa de forma lúdica.

O jogo da memória incentivou a interação entre as crianças, promovendo colaboração e trabalho em equipa na busca pelos pares corretos das imagens.

A exploração do vocabulário da história e o estímulo à criação de rimas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças, incluindo compreensão auditiva, expressão oral e ampliação do vocabulário.

As atividades propostas, como o jogo da memória baseado em rimas e a apresentação da história, introduziram de forma eficaz o conceito de rimas e estrutura narrativa, permitindo que as crianças identificassem e criassem rimas relacionadas com os objetos da história.

Ao analisar a avaliação em relação aos objetivos estabelecidos, posso concluir que a atividade alcançou sucesso ao cumprir os seus objetivos tanto gerais como específicos, proporcionando uma experiência enriquecedora e formativa para as crianças envolvidas.

No entanto, para aprimorar a atividade, depois de a ter colocado em prática considero que teria sido também benéfico introduzir uma maior variedade nos desafios do jogo da memória, oferecendo diferentes níveis de dificuldade para atender às habilidades individuais de cada criança. Além disso, uma exploração mais aprofundada do vocabulário específico da história poderia também ter enriquecido mais a aprendizagem durante a atividade.

Estagiária: Golfinho, onde é que achas que está o par desta carta? Lembraste?

Golfinho: Acho que é esta e aponta

Barbie: Pensa melhor, acho que é melhor destapares esta e aponta

Golfinho: Samwa, vou mudar, afinal quero esta (aponta para a carta que a Barbie indicou)

Estagiária: Está bem, podes destapar

(Acerta)

Golfinho: “Yeeeah” (diz depois ao ouvido da Barbie: obrigada)

Notas de Campo, na área do tapete, 8 de março de 2024

2.4.3.2. Atividade: “Uma mão cheia de animais”

Comecei esta atividade mostrando a capa do livro “*Animales a mano*”. Perguntei às crianças o que viam, mas como senti alguma vergonha da parte deles, comecei eu por colocar algumas questões de forma a quebrar um pouco o gelo.

Estagiária: Sabem como é que se chama este livro?

Todos: Não

Estagiária: Chama-se Animais à mão. Acham que esta história está completa?

Todos: Não!

Estagiária: Porquê?

Rainha Isabel II: Falta uma mão

Tubarão: Não faltam duas mãos

Estagiária: Então vamos ouvir a história para descobrir. Sim?

Todos: Sim!

Notas de Campo, na área do tapete, 22 de março de 2024

De seguida, cantámos uma canção, sugerida pelas crianças, que por norma já cantam na sala antes de iniciar uma história. Por fim, narrei a história cantada usando gestos e movimentos com as mãos para representar os diferentes animais. Após este momento, fiz com eles algo que correu muito bem. Fizemos percussão corporal, em que envolvemos o uso do corpo como instrumento percussivo, durante o refrão da história. Produzimos então, ritmos através de palmas, batidas nas pernas e no peito, indo ao encontro de outra recomendação das OCEPE: “explora com as crianças jogos rítmicos” (p.57).

Em seguida, distribuí folhas de papel, onde já tinha desenhado uma parte da minha mão. As crianças com lápis de cor deveriam dar continuidade ao desenho de forma a representar um animal, tivesse ele aparecido na história ou não. Tanto eu como a educadora e auxiliar encorajámos todas as crianças a continuarem o desenho, transformando a parte da mão num animal completo de forma criativa. No decorrer da atividade circulei pela sala dando motivação e suporte conforme a necessidade. No final as crianças foram comer o reforço da manhã (a fruta).

Os objetivos desta atividade foram diversos e interligados. Em geral, procurei sempre promover a criatividade e a imaginação das crianças, estimular a expressão artística e linguística por meio do desenho e da narração e encorajar a participação ativa e a colaboração em grupo. Mais especificamente, os objetivos foram estimular a capacidade das crianças de identificar elementos visuais na capa do livro utilizado; promover a expressão criativa ao transformar uma parte da mão em um animal completo através de um desenho, utilizando cores, formas de maneira imaginativa; e desenvolver habilidades de comunicação e expressão oral ao permitir que as crianças verbalizassem as suas ideias e explicações sobre os animais que desenharam; promover a coordenação motora a partir dos ritmos corporais.

Apesar de um contratempo no final, em que não houve tempo suficiente para concluir a explicação final sobre os desenhos que fizeram, foi possível adaptar a situação e adiar essa parte para o dia seguinte.

Avaliação

A avaliação da atividade “Uma mão cheia de animais” revelou-se bastante positiva e estimulante para as crianças. Inicialmente, havia uma certa apreensão da minha parte, sobre como as crianças responderiam à tarefa de completar os desenhos iniciados, transformando uma parte da mão em diferentes animais. No entanto, fiquei positivamente surpreendida com o entusiasmo e a criatividade demonstrados pelas crianças ao longo de toda atividade.

A percussão corporal foi uma atividade especialmente animada e divertida. Ao explorarmos a Música e o ritmo usando apenas o corpo como instrumento, pude observar o quanto as crianças se envolveram e se divertiram, permitindo-lhes experimentar e criar Música de forma coordenada e interativa.

No que diz respeito aos objetivos propostos para a atividade, consegui alcançar a maioria deles com sucesso. As crianças demonstraram capacidade de identificar elementos visuais na capa do livro “*Animales a mano*” e expressaram sua criatividade ao transformar partes da mão em animais completos através dos desenhos coloridos e imaginativos. Para além do desenvolvimento da coordenação motora, houve uma clara evolução na comunicação e expressão oral das crianças, à medida que explicavam suas criações durante a atividade.

O constante incentivo e apoio individual proporcionado às crianças durante todo o processo ajudou a manter alto o nível de interesse e motivação. Este *feedback* positivo é indicativo da eficácia em criar um ambiente propício à expressão criativa e à participação ativa das crianças.

No entanto, devido a um contratempo no final da atividade, não foi possível concluir a explicação final sobre os desenhos conforme planejado inicialmente. Optei por adaptar a situação e adiar essa parte para o dia seguinte, considerando o horário do reforço da manhã e o recreio subsequente. Esta experiência destaca a importância da flexibilidade e adaptabilidade em cada momento, priorizando sempre o bem-estar das crianças e sua participação significativa nas atividades propostas.

2.4.3.3. Atividade: “Do corpo às emoções”

Nesta atividade, procurei promover o desenvolvimento emocional das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para reconhecer, compreender e expressar uma variedade de emoções. Através da exploração da história cantada e dançada “*Da cabeça até aos pés*”, de Eric Carle, e da Música no ginásio, o objetivo era estimular a consciência corporal e capacidade de usar o corpo como meio de expressão emocional.

Além disso, a atividade tinha como propósito fomentar a empatia e a compreensão das emoções dos outros. As crianças foram incentivadas a explorar diferentes emoções e as suas manifestações físicas através do movimento corporal, identificando e nomeando várias emoções, como alegria, tristeza, raiva, medo, entre outras.

Ao envolver as crianças em dinâmicas de grupo, como parar em posição de estátua e representar emoções específicas em resposta à Música, também visava incentivar a cooperação e o trabalho em equipa. Durante essas interações, as crianças compartilharam as suas experiências emocionais, fortalecendo a confiança e a autoestima ao valorizar as contribuições individuais e as expressões durante as atividades.

Em suma, esta atividade foi planeada com o intuito de não expandir apenas o repertório emocional das crianças, mas também fortalecer as suas habilidades sociais, corporais e emocionais, criando um ambiente em que cada criança se sentisse confiante para explorar e expressar as suas emoções de uma maneira bastante positiva e também colaborativa.

Avaliação

De uma forma geral, a atividade correu bem, considerando que foi realizada no ginásio, onde as crianças têm sempre muita energia para libertar. Tive que improvisar ao cantar uma Música para acalmá-las e estabelecer um sinal claro para que se sentassem e ficassem em silêncio, o que funcionou bem para controlar o ambiente e explicar as próximas etapas da atividade.

Durante a segunda parte da atividade, observei que algumas crianças estavam confusas sobre como, por exemplo, representar alegria versus tristeza, mostrando ambas de forma semelhante. Ao notar isso, entrevi para esclarecer e demonstrar as diferenças entre essas emoções. Para futuras atividades, planeio abordar esse aspecto com exemplos mais claros ou demonstrações visuais antes do início do jogo, garantindo uma melhor compreensão e participação desde o início.

Fiquei satisfeita ao ver que, após minha intervenção, o jogo foi retomado com mais sucesso e as crianças demonstraram um melhor entendimento. O fato de as crianças terem pedido para repetir a atividade no final foi um indicador positivo do interesse despertado.

Face aos objetivos definidos, considero que esta atividade foi fundamental para promover o desenvolvimento emocional das crianças, ajudando-as a reconhecer, compreender e expressar uma variedade de emoções. Além disso, estimulou a consciência corporal e a capacidade de usar o corpo como meio de expressão emocional, enquanto fomentava a empatia, a compreensão das emoções dos outros e incentivava a cooperação e o trabalho em equipa. Esta experiência também contribuiu para fortalecer a confiança e a autoestima das crianças, valorizando suas contribuições e expressões individuais durante a atividade.

Em suma, esta atividade foi uma oportunidade valiosa para o crescimento emocional e social das crianças, proporcionando um ambiente positivo e envolvente para explorar e expressar emoções de maneira significativa e colaborativa.

2.4.3.4. Atividade: “Toma atenção e guarde este segredo”

Na planificação, escrevi que esta atividade se seguiria canção do “Bom Dia”. Todavia, devido à rotina estabelecida, só foi possível realizar a atividade depois de comerem o reforço da manhã. Apresentei a história “*Será mesmo um rato?*” de forma cantada, com o objetivo de promover a interação entre a Música e as histórias.

A história envolveu um rato que tinha um segredo para contar aos amigos, mas, ao reunir todos, acabou por se esquecer do segredo. Para manter o suspense, mencionei às crianças que o rato tinha partilhado o segredo comigo dias antes. O segredo era simplesmente dar as boas-vindas ao bom tempo e ensinar uma Música sobre o mesmo.

Após contar a história, ensinei às crianças a Música que o rato queria cantar com os seus amigos, utilizando gestos animados para estimular o desenvolvimento da memória e da coordenação motora.

Em seguida, introduzi os sinos musicais para tocarmos a mesma melodia, encorajando a participação ativa das crianças na execução musical. Foi incrível ver como as crianças participaram nas ações, superando desafios e ajudando-se mutuamente quando necessário.

Para estimular a criatividade e a imaginação das crianças, incentivei-as a expressar as suas perceções através de um desenho ilustrativo após a atividade. Este momento proporcionou uma oportunidade valiosa para as crianças explorarem as suas ideias de forma visual e criativa.

Avaliação

Relativamente aos objetivos definidos, a atividade foi eficaz em promover a interação entre a Música e a história, à medida que as crianças participavam ativamente da narrativa musical. A aprendizagem da Música com gestos animados estimulou o desenvolvimento da memória e da coordenação motora das crianças, que demonstraram entusiasmo e concentração durante toda a atividade.

A execução musical com os sinos musicais encorajou a participação ativa das crianças, proporcionando-lhes uma experiência prática e colaborativa, tal como a

recomendação das OCEPE: “coloca à disposição das crianças instrumentos musicais” (p.56).

As crianças mais velhas desempenharam um papel fundamental ao oferecer ajuda, promovendo um ambiente solidário e estimulando a interação entre diferentes idades.

Para melhorar esta atividade no futuro e atender ainda mais aos objetivos, seria benéfico ter mais sinos disponíveis para permitir a participação simultânea de todas as crianças na execução musical. Além disso, oferecer uma variedade de atividades sensoriais adicionais poderia enriquecer ainda mais a experiência das crianças com a história e a Música, estimulando a sua criatividade e imaginação de maneira educativa e envolvente.

2.5. Procedimentos

2.5.1. Recolha de dados

Durante o período em que estive como estagiária, enfrentei desafios para gerir o tempo e conciliar a realização das atividades com o meu trabalho. No entanto, consegui realizar todas as recolhas de dados planeadas durante os meses de março e abril.

As minhas atividades foram conduzidas de forma consistente ao longo desses dois meses. Cada sessão teve a duração de uma manhã e foram realizadas por mim. Durante estas sessões, realizei uma série de atividades práticas com as crianças em idade pré-escolar (3-6 anos), incluindo jogos educativos, exercícios criativos e leitura de histórias cantadas. As datas das atividades variaram ao longo do mês de março, mas em média, as atividades foram realizadas uma vez por semana. Isso permitiu criar um padrão regular de interação com as crianças e a educadora, garantindo uma amostra consistente de dados ao longo do período de recolha.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram a observação direta e as notas de campo (ver anexo 1) que me permitiram refletir sobre o desempenho das crianças durante as atividades realizadas de forma a planear as diversas sessões. O instrumento de recolha indireta foi a entrevista. Relativamente a esta, e segundo as categorias definidas sublinha-se o seguinte:

No que respeita à **categoria A - caracterização da entrevistada**. Esta tem 44 anos de idade, possui uma formação académica de licenciatura e conta com 16 anos de experiência profissional na sua área.

No que se refere à **categoria B - caracterização do grupo de crianças**. São um grupo relativamente calmo. No entanto, são extremamente curiosas e fazem muitas perguntas, mostrando um interesse genuíno pelo mundo ao seu redor. Embora geralmente tranquilos, ocasionalmente provocam momentos mais ativos, impulsionados pelo entusiasmo e pela energia típica da idade.

Quanto à **categoria C - Importância da história para as crianças**. A educadora destacou que utiliza as histórias de duas formas principais: por um lado, como ferramenta pedagógica para introduzir e trabalhar temas específicos com as crianças; por outro lado, valoriza as histórias que as próprias crianças trazem de casa, fazendo questão de as contar diariamente. A educadora considera que as histórias desempenham um papel crucial na educação das crianças nomeadamente, no desenvolvimento da criatividade, da atenção, da memorização, da oralidade da linguagem, no raciocínio, na aquisição de conhecimentos, na promoção de outras atividades como a expressão plástica.

Sobre a **categoria D – Impacto da história cantada para as crianças**. Segundo a educadora, a história cantada tem um impacto significativo nas crianças, promovendo uma participação mais ativa da parte delas. Ao contar uma história de forma cantada, todos os sentidos das crianças são mais envolvidos, o que estimula a concentração, a memória e a atenção. Além disso, este método, segundo a educadora, permite que as crianças expressem as suas emoções e desenvolvam uma maior consciência corporal e dos movimentos. Como exemplo, mencionou a história *“Da cabeça até aos pés”*, durante a qual as crianças se mostraram mais ativas e participativas. Em contraste, quando a história é apenas lida, as crianças tendem a ser mais passivas.

2.5.2. Análise da entrevista à educadora

No que respeita ao perfil da educadora, a combinação da sua formação académica com a extensa prática profissional permite oferecer uma perspetiva valiosa e bem fundamentada sobre os tópicos conversados durante a entrevista, o que dá, na minha perspetiva, um peso sólido às suas observações.

O facto de considerar o grupo de crianças particularmente curioso e participativo (Categoria B), colocava, de imediato, um desafio às histórias cantadas, no sentido de perceber em que medida iriam reagir a um tipo diferente de contar a história, atividade esta particularmente valorizada pela educadora que faz uso dela diariamente (Categoria

C). Da análise da resposta dada na categoria D, conclui-se que a reação das crianças foi ainda mais participativa, envolvendo a expressão de sentimentos e aumentando a sua concentração, memória e atenção.

2.6. Questões éticas

Durante o desenvolvimento do meu trabalho, foram consideradas diversas questões éticas fundamentais, especialmente relacionadas com a recolha e análise de dados, envolvendo tanto crianças quanto adultos.

Em relação à recolha de dados, foi primordial escolher locais apropriados e recetivos para as atividades realizadas com as crianças em idade pré-escolar. Garantir um ambiente seguro e adequado era essencial para promover a participação voluntária e o bem-estar de todos. Além disso, todos os participantes, incluindo as crianças e a educadora, foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo e participando de livre vontade.

Durante a análise de dados, foi crucial adotar medidas para proteger a privacidade e confidencialidade dos participantes. Os dados foram tratados de forma anónima, utilizando códigos ou identificadores para proteger a identidade dos envolvidos. Isso foi especialmente importante ao lidar com informações sensíveis ou pessoais.

No caso da utilização da entrevista, foi garantido que a educadora recebesse informações claras e compreensíveis sobre o propósito do estudo antes de responder às perguntas. Um consentimento informado (v, anexo 2) foi obtido no início da entrevista, assegurando que a participante estava consciente do seu envolvimento na pesquisa e dos seus direitos de privacidade.

Em suma, as questões éticas desempenharam um papel central em todas as fases do trabalho, desde a conceção até à execução e análise dos dados. O objetivo era assegurar que a pesquisa fosse realizada de maneira ética e responsável, respeitando os direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos.

Capítulo III – Resultados

A presente investigação teve como finalidade a exploração e utilização da Música como ferramenta de aprendizagem através da narração de histórias, visando promover o desenvolvimento integral das crianças. As atividades realizadas foram concebidas para avaliar como a integração de Música e narrativa pode potencializar a criatividade, a interação social, as habilidades linguísticas, a expressão plástica, competências musicais e emocionais das crianças. A análise dos resultados destas atividades permite avaliar a eficácia desta abordagem e verificar se os objetivos estabelecidos foram alcançados.

Na tabela em baixo pode ver-se uma síntese das competências trabalhadas e dos objetivos alcançados.

Atividade 1 “Ovelhinha dá-me lã”	Atividade 2 “Uma mão cheia de animais”	Atividade 3 “Do corpo às emoções”	Atividade 4 “Toma atenção e guarde este segredo”
As crianças foram capazes de identificar palavras desconhecidas, compreender a história, reconhecer objetos, criar rimas, entoar melodias de forma afinada, cumprindo tanto os objetivos gerais quanto específicos definidos.	As crianças demonstraram capacidade de identificar elementos visuais, expressar criatividade nos desenhos e desenvolver habilidades de comunicação, treinar a sua coordenação motora, atingindo a maioria dos objetivos propostos.	A atividade foi fundamental para promover o reconhecimento, compreensão e expressão de emoções, a consciência corporal, incentivando a cooperação e o trabalho em equipa, alcançando os objetivos estabelecidos.	A atividade foi eficaz em promover a interação entre Música e as histórias, estimulando a memória, a coordenação motora e a criatividade, cumprindo os objetivos propostos.

Tabela 2 – Competências trabalhadas e objetivos alcançados de cada atividade

Cruzando os resultados obtidos com o que diz a literatura a este propósito, apesar do pouco que se escreveu sobre este assunto, verificou-se, tal como diz Bergmann e Torres (2009), que a história cantada contribui para o desenvolvimento da memória, da capacidade de percepção e da criatividade. Como afirma Busatto (2003, citado por Schüneman, 2010): “a linguagem sonora, sugere explorar as onomatopeias do conto (...) pesquisar e praticar a Música do povo que está no conto, canções infantis ou Música regional” (p. 27). Muitos desenhos animados são disso prova, como refere Freitas (2015): “No filme de animação *Branca de Neve e os Sete Anões*, a Música é essencial para o trabalho, para as tarefas a desempenhar e representa os sonhos, sendo que o ato de cantar resulta em consequências positivas” (p. 19)

Na entrevista com a educadora, esta salientou a participação mais ativa das crianças, envolvendo a expressão de sentimentos e aumentando a sua concentração, memória e atenção.

Do que foi possível analisar a partir das diferentes etapas desta investigação-ação-planificação, ação, observação (filmes, notas de campo), reflexão, avaliação e reformulação – as crianças tiveram uma resposta sempre positiva nas diversas atividades efetivamente realizadas.

Os objetivos estabelecidos foram amplamente cumpridos, evidenciando os ganhos significativos na aprendizagem das crianças quando se integra a Música à narração de histórias. Estes resultados sublinham a importância de continuar explorando métodos inovadores que utilizem a Música como ferramenta educativa, proporcionando experiências de aprendizagem ricas e envolventes para as crianças.

Considerações Finais

A investigação presente visou responder à questão central: "Que ganhos se podem produzir quando se alia a canção à história?". As atividades realizadas ao longo deste projeto mostraram resultados bastante positivos.

De uma maneira geral, todas as atividades propostas alcançaram os objetivos estabelecidos, confirmando que a aliança entre canções e histórias é uma forma de abordagem eficaz para o desenvolvimento integral das crianças. Através da Música pôde-se promover a interdisciplinaridade em vários domínios, como recomendado nas OCEPE, pôde-se observar o impacto positivo em competências do domínio cognitivo, motor, emocional e social, incentivou-se a procura de diversas estratégias que possibilitassem a promoção de aprendizagens significativas.

A partir desta investigação, surgem várias possibilidades para investigações futuras. Uma área interessante para explorar passaria pelo alargamento e a diversificação de estratégias diferentes estilos musicais e tipos de narrativas no desenvolvimento de crianças em diversas faixas etárias. Além disso, seria benéfico investigar o impacto a longo prazo destas atividades na aprendizagem e no desenvolvimento socio emocional das crianças, acompanhando-as durante um período mais prolongado.

Para melhorar as práticas atuais, sugeria a inclusão de uma maior variedade de instrumentos musicais, permitindo uma participação mais ampla e simultânea de todas as crianças. Adicionalmente, a implementação de atividades sensoriais complementares poderia enriquecer ainda mais a experiência educativa, estimulando a criatividade e a imaginação de maneira mais abrangente.

Outra sugestão seria a criação de um banco de recursos com canções e histórias adaptadas a diferentes temáticas e objetivos pedagógicos, facilitando as planificações e a execução de atividades similares por outros educadores. Também seria interessante desenvolver formações específicas para professores, focadas na integração de Música e da história no currículo escolar, promovendo uma prática pedagógica mais inovadora e eficaz.

Reconheço, no entanto, que algumas educadoras podem sentir-se desconfortáveis ao cantar com as crianças, seja por falta de prática ou por insegurança quanto às suas habilidades vocais. Acredito que não é necessário utilizar esta estratégia constantemente; entretanto, mesmo que catem bem ou mal, as educadoras devem considerar a

incorporação, ainda que ocasional da história cantada. Esta prática traz resultados positivos significativos e pode ser uma ferramenta valiosa para enriquecer a experiência educativa.

Esta investigação teve um impacto profundo no meu desenvolvimento pessoal e profissional. No plano pessoal, proporcionou-me uma compreensão mais ampla e profunda sobre a importância da Música e das histórias no desenvolvimento infantil. A interação direta com as crianças e a observação dos seus progressos reforçaram a minha convicção de que a educação deve ser uma experiência envolvente e significativa.

Profissionalmente, este estudo permitiu-me aprimorar as minhas práticas pedagógicas, desenvolvendo novas estratégias para envolver as crianças de maneira mais eficaz. A implementação das atividades e a análise dos seus resultados aumentaram a minha capacidade de adaptação e inovação no ambiente educativo. Aprendi a importância de ser flexível e a necessidade de adaptar as atividades às circunstâncias e ao ritmo das crianças, priorizando sempre o seu bem-estar e desenvolvimento.

O processo de formação académica e a prática realizada foram cruciais para o meu crescimento como educadora. A experiência de planificar, executar e avaliar atividades educativas reforçou as minhas competências enquanto profissional da educação, destacando a importância de uma abordagem holística e integrada no ensino infantil. Esta investigação não só cumpriu os seus objetivos educacionais, como também proporcionou uma base sólida para o meu contínuo desenvolvimento como educadora, reafirmando a minha dedicação em promover uma educação inovadora e centrada na criança.

Em conclusão, a integração da Música e histórias na fase do pré-escolar mostrou-se uma prática extremamente benéfica e enriquecedora, tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a minha própria evolução como profissional da educação.

Referências bibliográficas

- Bergmann, L. M. & Torres, M. C. A. R. (2009). Vamos *cantar* histórias? *Conjectura*, 14(2). 187-201.
- Borges, T. M. M. (1994). *A criança em idade pré-escolar*.
- Carvalho, B. (2020). *Potencialidades da Música* (Relatório Final para obtenção do grau Mestre, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo).
- Coelho, N. (2003). *Literaruta Infantil: Teoria, análise, didática*. (12^a ed.).
- Costa, I. (2016). A Música no Jardim de infância: uma proposta de desenho curricular. Projeto *Crescer com a Música*. Câmara Municipal do Porto.
- Decreto-Lei n.º 5/97. Ministério da Educação. Diário da República, 1^a série Nº 34 – 10 de fevereiro de 1997, 671-672.
- Fernandes, P. (2023). *A Literatura infantil como veículo de transmissão de valores* (Dissertação de mestrado). Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.
- Fonseca, K.H.O. (2012). Investigação – ação: uma metodologia para a prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, 1(2), 16-31.
- Freitas, A. (2015). *A História com Música no Jardim de Infância e na Creche: Contributos para o Processo de Ensino-Aprendizagem das Crianças* (Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade do Minho, Instituto de Educação).
- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289.
- Kayser, W. (2010). *Lo grotesco: su realizacion en literatura y pintura*.
- Lacerda, M. Â. da C. (2021). *O contributo das tecnologias digitais para a aprendizagem da Matemática numa turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico* (Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação e Ciência)
- Levitin, D. (2007). *Uma paixão humana – O cérebro e a Música*. Lisboa: Bizancio
- Marques, I. (2023). *A crescer e a brincar com a Música* (Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra).

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Mendes, A. (2018). *A importância da Música na educação pré-escolar* (Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Escola Superior de Educação de Santarém).
- Pedrosa, J. (2016). *Canta-me uma História – Projeto de criações musicoliterárias em contexto de CATL* (Relatório de projeto, Escola Superior de Educação e Ciências de Leiria).
- Schünemann, A. T. (2010). *Música e Histórias Infantis: O Engajamento da Criança de 0 a 4 Anos nas Aulas de Música* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- Silva, I. L. da (coord). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Sousa, A. (2019). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. (2ª edição 3.º Volume). Instituto Piaget.
- Souza, L. & Alves F. (2023). Literatura infantil: Suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. *Revista Psicologia*, 17(69), 257-269.

Anexos

Anexo 1 – Entrevista à educadora

Estagiária: Olá, bom dia! Posso perguntar a sua idade?

Educadora: Bom dia! Claro tenho 44 anos.

Estagiária: Qual é a sua formação académica?

Educadora: “Sou educadora de infância”

Estagiária: Há quanto tempo é que exerce?

Educadora: “Mais ou menos há 16 anos e meio”

Estagiária: Como é que caracteriza o grupo de crianças com quem trabalha atualmente?

Educadora: “As crianças do nosso grupo são relativamente calmas, como todas crianças são muito curiosos. Gostam muito de fazer as suas próprias perguntas e acabam por suscitar ali uns momentos um bocadinho mais ativos, mas considero relativamente calmos”

Estagiária: Com que regularidade costuma contar histórias?

Educadora: “Praticamente, todos os dias”

Estagiária: Na sua opinião, de que importância se reveste a história quando a conta para as crianças?

Educadora: “A história é muito importante, porque habitualmente utilizo sob duas formas. Uma vez gosto de contar para introduzir um tema que pretendo trabalhar com as crianças, mas até normalmente o que acontece é que as crianças gostam de trazer histórias deles de casa e todas essas faço questão de contar diariamente.”

Estagiária: Como é que descreveria a reação das crianças durante as histórias cantadas?

Educadora: “Durante as histórias cantadas acaba por ser uma participação muito mais ativa da parte deles, porque quando nós contamos uma história temos um objetivo e esse objetivo normalmente são essenciais e acabamos por ter uma história para desenvolver principalmente a criatividade, a imaginação, a atenção, a concentração, a oralidade, a linguagem e o próprio raciocínio. As histórias permitem a aquisição de conhecimentos

acerca dos quais diversos assuntos que necessitamos de trabalhar e partindo das histórias as crianças podem desenvolver as atividades que entenderem, nomeadamente a atividades que escolham de expressão plástica ou expressão motora que eu acho que é aqui que existe grande diferença das histórias cantadas ou não. Porque as histórias cantadas permitem-nos por todos os sentidos em ação e esta é a grande diferença que eu acho que é importante neste sentido que as crianças são ativas e curiosas por elas próprias e esta é uma estratégia essencial que permitem que a concentração aumente consideravelmente. É um grande estímulo para concentração, para a memória e atenção e a partir destas é possível expressar emoções e ter consciência do corpo e movimento. Por exemplo, na história que escutamos da Cabeça até aos pés, foi isto precisamente que aconteceu e as crianças estiveram muito mais ativas e conseguiram com o seu próprio corpo fazer a sua própria ação no decorrer da história, enquanto quando estamos com uma história só a ouvir, as crianças estão normalmente passivas e nas histórias cantadas permite-lhes uma ação completamente diferente.”

Estagiária: Última pergunta, que já acabou mais ou menos por responder, mas notou alguma diferença no envolvimento das crianças quando as histórias eram apresentadas de forma cantada?

Educadora: “Claro que sim, foi isto que acabamos agora de falar. Precisamente nas histórias que a Samwa contou, todas elas cantadas acabam por as crianças estarem ativas, podem participar elas próprias e nota-se o entusiasmo e a alegria”

Estagiária: Obrigada pela sua colaboração.

Educadora: De nada! Obrigada, eu.

Anexo 2 – Planificação atividade 1 “Ovelhinha dá-me lâ”

Atividade 1: Ovelhinha dá-me lâ e rimas também		
Idade: 3 aos 6 anos	Duração: uma manhã	Data: fevereiro de 2024
Áreas de Conteúdo: Área de expressão e comunicação: domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; domínio da Música; Área do conhecimento do mundo		
Descrição da atividade: Inicialmente, irei começar por cantar a canção do “bom dia”, como forma de introdução. Depois disso, apresentarei a história “ <i>Ovelhinha dá-me lâ</i> ”, de Kalandraka, em forma de tetro musical. A história começa assim: ‘Ovelhinha dá-me lâ. – Para que queres a minha lâ – Para fazer um casquinho e ficar aconchegado. Se tapar bem a barriga, já não fico constipado’. Um texto rimado com estrutura encadeada, repetitiva e acumulativa, comum aos contos da tradição oral. Uma história de inverno para combater o frio. Após apresentar a história cantada, explorarei palavras e elementos da história que não conheçam (e.g. tosquia). Posteriormente, irei propor um jogo da memória, onde as imagens representarão os objetos presentes na história (e.g. casaco, cachecol). Depois de encontrarem um par de imagens, terei cartas disponíveis, e as crianças deverão dizer que carta rima com a imagem que calhou.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Estimular a criatividade e a imaginação das crianças• Promover a interação social e o trabalho em grupo• Desenvolver habilidades linguísticas, incluindo compreensão auditiva, expressão oral e ampliação do vocabulário• Introduzir o conceito de rimas e estrutura narrativa		
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de identificar palavras desconhecidas na história e compreender o seu significado• Ser capaz de compreender e recontar a história “<i>Ovelhinha dá-me lâ</i>”• Ser capaz de reconhecer os objetos presentes na história através do jogo da memória• Ser capaz de identificar e criar rimas relacionadas aos objetos da história		
Avaliação (observação direta) <ul style="list-style-type: none">• Observar a participação durante a apresentação da história• Avaliar a compreensão da história através de perguntas abertas sobre as principais partes da mesma• Observar as interações das crianças, ao explorar palavras desconhecidas, verificando as suas capacidades de compreender e discutir o significado das palavras• Avaliar o desempenho no jogo da memória, observando a capacidade das crianças de identificar e associar os objetos da história• Avaliar a capacidade das crianças de identificar e criar rimas relacionadas com os objetos utilizados na história		

Tabela 3-- Planificação da atividade 1 “Ovelhinha dá-me lâ”



Imagem 1: Atividade 1: "Ovelhinha dá-me lã"

Anexo 3 – Planificação da Atividade 2: “Uma mão cheia de animais”

Atividade 2: Uma mão cheia de animais
Idade: 3 aos 6 anos Duração: duas manhãs Data: março de 2024
Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística: subdomínio das Artes Visuais; Subdomínio da Música; Área do Conhecimento do Mundo
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">✓ Promover a criatividade e a imaginação das crianças✓ Estimular a expressão artística e linguística por meio do desenho e da narração✓ Encorajar a participação ativa e colaboração em grupo
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">✓ Ser capaz de: identificar elementos visuais na capa do livro “<i>Animales a mano</i>”✓ Ser capaz de expressar a sua criatividade ao transformar uma parte da mão em um animal completo através de um desenho, utilizando cores e formas de maneira imaginativa✓ Ser capaz de expressar verbalmente as suas ideias e explicações sobre o animal que desenharam, desenvolvendo habilidades de comunicação e expressão oral
Estratégias: <p>Para começar a atividade, mostrarei a capa do livro “<i>Animales a mano</i>” e perguntarei às crianças o que elas veem. Ao identificarem uma mão e animais na capa, vou perguntar se querem descobrir o que está dentro do livro, despertando sua curiosidade e entusiasmo para a história que está por vir. Em seguida, conduzirei a contação da história cantada “<i>Animales a mano</i>”, utilizando gestos e movimentos, com a mão, para representar os diferentes animais presentes na história. Durante a narração, enfatizarei a interação com as crianças, incentivando-as a participar ativamente da história por meio de gestos e respostas verbais.</p> <p>Após ouvirem a história, distribuirei folhas de papel branco e lápis de cor para cada criança. Usarei minha própria mão como exemplo e desenharei uma parte dela na folha de papel, como uma base inicial para representar um animal. Em seguida, incentivarei as crianças a continuarem o desenho, transformando a parte da mão em um animal completo, de forma criativa e imaginativa. Durante a atividade, circularerei entre as crianças, oferecendo encorajamento e suporte conforme necessário.</p> <p>Ao final da atividade, convidarei cada criança a partilhar seu desenho com o grupo. Cada criança terá a oportunidade de explicar que animal criou a partir da base da mão e como imaginaram suas características e comportamentos.</p>
Avaliação (observação direta): <ul style="list-style-type: none">• Avaliar o envolvimento e a participação das crianças durante a história e atividade do desenho, observando a sua atenção, interesse e contribuições para o grupo• Avaliar a capacidade das crianças de usarem a sua própria imaginação e criatividade ao criar os seus desenhos, observando a originalidade

das suas ideias, escolhas de cores e formas e a capacidade de transformar a parte da mão em um animal completo de forma criativa

- Avaliar a compreensão das crianças, observando a sua capacidade de identificar os animais mencionados e relacioná-los com as atividades propostas
- Avaliar a capacidade das crianças se expressarem verbalmente as suas ideias e explicações sobre o animal que desenharam, observando a sua clareza e coesão.
- Avaliar a apresentação dos desenhos, observando a sua capacidade de ouvir e respeitar as contribuições dos outros colegas, bem como partilhar as suas próprias ideias de forma construtiva

Tabela 4- Planificação da atividade 2 “Uma mão cheia de animais”



Imagem 2 – Atividade 2: “Uma mão cheia de animais”

Anexo 4 – Planificação da Atividade 3: “Do corpo às emoções”

Atividade 3: Do corpo às emoções
Idade: 3 aos 6 anos Duração: uma manhã Data: março de 2024:
Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação física Subdomínio da Música Área do Conhecimento do Mundo
Objetivos gerais: <ul style="list-style-type: none">✓ Promover o desenvolvimento emocional das crianças, ajudando-as a reconhecer e compreender e expressar uma variedade de emoções✓ Estimular a consciência corporal e a capacidade de usar o corpo como meio de expressão emocional✓ Fomentar a empatia e a compreensão das emoções dos outros
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">✓ Ser capaz de explorar as diferentes emoções e a sua manifestação física através do movimento do corpo✓ Ser capaz de identificar e nomear as várias emoções (e.g. alegria, tristeza, raiva, medo...)✓ Ser capaz de incentivar a cooperação e o trabalho em equipa, enquanto as crianças partilham nas suas experiências emocionais✓ Ser capaz de ser confiante e ter autoestima, valorizando as contribuições e expressões individuais durante as atividades
Estratégias: <p>Começarei com a história cantada “Da Cabeça aos Pés”, de Eric Carle, onde vamos descobrir como o nosso corpo pode ser uma tela viva para expressar uma variedade de movimentos. Depois de dançarmos com os personagens da história, vamos dar um passo mais à frente e explorar um pouco o vasto mundo das emoções. Vou pedir às crianças que partilhem o que sabem sobre esses sentimentos e identificar os diferentes tipos de emoções que podemos experimentar.</p> <p>Então através de uma Música, ainda no ginásio, vou desafiar as crianças a expressar uma emoção específica quando a Música parar. E então, os nossos corpos vão tornar-se o espelho fiel desses sentimentos, refletindo-os através do movimento e da expressão física. Juntos, vamos explorar a riqueza das nossas experiências emocionais, encontrando alegria na dança da felicidade, conforto no abraço da tristeza e força na postura da determinação.</p>
Avaliação (observação direta) <ul style="list-style-type: none">• Observar atentamente as reações das crianças durante a história e a atividade de expressão emocional no ginásio• Registrar as expressões faciais, gestos e movimentos corporais das crianças para avaliar a sua compreensão e habilidade em expressões emoções através do corpo

- Avaliar se as crianças conseguem identificar e nomear as emoções, bem como se conseguem expressá-las através de movimentos do corpo

Tabela 5 – Planificação da atividade 3: “Do corpo às Emoções”



Imagem 3 – Atividade 3: “Do corpo às emoções”

Anexo 5 – Planificação da Atividade 4: “Toma atenção e guarda este segredo”

Atividade 4: Toma atenção e guarda este segredo		
Idade: 3 aos 6 anos	Duração: meia manhã	Data: abril de 2024
<p>Descrição da atividade: Inicialmente, começarei por entoar a canção do “bom dia”, como introdução. Posteriormente, apresentarei a história “<i>Será mesmo um rato?</i>”, de Guido Van Genechten em forma cantada. A história começa com o rato a dizer que tem um segredo para contar aos amigos, mas ao reunir todos os amigos ele esqueceu-se do segredo que pretendia partilhar. Aproveitando este desfecho, direi às crianças, que alguns dias antes o rato conversou comigo e revelou-me qual era o segredo. Assim sendo, revelarei que o segredo do rato era dar as boas-vindas a estes tempos de calor, com sol, com flores a crescer e os passarinhos já no ar. Em homenagem a isso, ele queria ensinar uma canção. E então, procederei a ensinar com gestos a Música que o rato queria cantar, mas acabou por esquecer-se.</p> <p>Em seguida, com a Música e gestos já ensaiados, utilizarei sinos musicais para ensinar a tocar a mesma melodia. O objetivo final será ter quatro crianças de cada vez a tocar o ritmo nos sinos, enquanto as outras cantam e fazem os gestos. Alternarei as crianças até todas tenham participado em todas as fases. No final, as crianças deverão fazer um desenho ilustrativo da atividade</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação entre a Música e as histórias • Estimular o desenvolvimento da memória e da coordenação motora através da aprendizagem da Música com gestos • Encorajar a participação ativa das crianças na execução musical com o uso dos sinos • Estimular a criatividade e a imaginação das crianças, incentivando-as a expressar as suas perceções através de um desenho ilustrativo após a atividade 		
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de concentração e escuta ativa através da participação na história cantada • Melhorar a coordenação motora fina e grossa ao realizar gestos sincronizados na Música • Aprender a seguir uma sequência rítmica utilizando sinos musicais • Fomentar o trabalho em grupo e a cooperação entre as crianças durante a atividade musical 		
<p>Avaliação (observação direta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a participação ativa das crianças durante a história cantada • Avaliar a capacidade das crianças em realizar os gestos sincronizados com a Música • Observar a destreza e precisão ao tocar os sinos musicais • Verificar a capacidade das crianças em recordar e reproduzir a melodia e os gestos da Música 		

Tabela 6 – Planificação da atividade 4: “Toma atenção e guarda este segredo”



Imagem 4 – Atividade 4: *“Toma atenção e guarde este segredo”*